



# Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Willian Douglas Guilherme**  
(Organizador)

# **Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I62 Investigação científica nas ciências humanas e sociais aplicadas  
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –  
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação  
Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-267-8

DOI 10.22533/at.ed.678191604

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades – Pesquisa –  
Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Os artigos reunidos retratam o objetivo proposto na organização deste livro que é demonstrar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica nas áreas da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente a educação, a administração e o direito.

O livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” está organizado em 03 volumes. Este 1º volume reúne um total de 24 artigos, sendo na 1ª parte, 10 artigos voltados especificamente para as Ciências Humanas, com destaque especial à história da educação, educação especial, literatura, Libras, estudos de casos, história e sociologia.

E na 2ª parte, voltada às Ciências Sociais Aplicadas, temos 10 artigos que irão discutir temas como o marketing empresarial, propostas de inovação de processos, gestão social, contabilidade e gastronomia, seguidos por mais 04 artigos que apresentam debates e resultados dentro do contexto jurídico com temas, por exemplo, sobre a imigração no Brasil e militarização das políticas públicas.

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas federais e estaduais, distribuídas entre 14 estados, com destaque ao Estado do Ceará, que mais contribuiu neste 1º volume.

Assim fechamos este 1º volume do livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, socializando resultados de pesquisas e inovações e dando continuidade a disseminação do conhecimento.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme



<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM AUTISMO	
<i>Roger Freitas da Costa</i>	
<i>Denize de Melo Silva</i>	
<i>Marcos Antônio Martins Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6781916041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
A LENDA DO DRAGÃO CÍCERO: PROJETO DE LIVRO INFANTIL	
<i>Hélio Parente de Vasconcelos Neto</i>	
<i>Thaís Urano de Carvalho Ferreira</i>	
<i>Ranielder Fábio de Freitas</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6781916042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
ENTRE LEMBRANÇAS E RUÍNAS: A CASA-DEGRADAÇÃO NO LIVRO DOIS IRMÃOS, DE MILTON HATOUM	
<i>José Airton Nascimento Diógenes Baquit</i>	
<i>Karla Patrícia Martins Ferreira</i>	
<i>Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco</i>	
<i>Rochelle de Arruda Moura</i>	
<i>Sylvia Cavalcante</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6781916043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>20</b>
WORKSHOP DE LIBRAS: PERCEPÇÃO DO ALUNO PARTICIPANTE COM A MEDIAÇÃO DO MONITOR	
<i>Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira</i>	
<i>Deborah Eduardo Saraiva</i>	
<i>João Carlos Memória Machado</i>	
<i>Willer Cysne Prado e Vasconcelos</i>	
<i>Chrystiane Maria Veras Porto</i>	
<i>Marilene Calderaro Munguba</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6781916044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>27</b>
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA QUEIXA DE CRIANÇAS DO 3º ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO-RO E ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SUPORTE	
<i>Ana Paula de Souza Medeiros</i>	
<i>Fátima Queiroga</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6781916045</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 40**

CAMADAS DE MEMÓRIA ENTRELAÇADA DA ESCOLA DE MÚSICA E DO AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL

*Romulo Augusto Pinto Guina*  
*Patricia Luana Costa Araujo*  
*Karolyne Linhares Longchamps Fonseca*  
*Evelin Gomes de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.6781916046**

**CAPÍTULO 7 ..... 56**

O ENSINO DA CULTURA ATRAVÉS DO VIDEOGAME – ESTUDO DE CASO DO JOGO NEVER ALONE

*Hélio Parente de Vasconcelos Neto*  
*Maria Aurileide Ferreira Alves*

**DOI 10.22533/at.ed.6781916047**

**CAPÍTULO 8 ..... 66**

O GTDN E A PROPOSTA DE DESINTEGRAÇÃO DO CAMPESINATO COMO CONDIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO NORDESTE

*Francisco Antonio da Silva*  
*Alba Maria Pinho de Carvalho*

**DOI 10.22533/at.ed.6781916048**

**CAPÍTULO 9 ..... 85**

DESCORTINANDO UM BAIRRO: NARRATIVAS HISTÓRICAS, CARACTERÍSTICAS GERAIS E REFERÊNCIAS SIMBÓLICAS DO BAIRRO BENFICA, FORTALEZA-CE

*Suiany Silva de Moraes*

**DOI 10.22533/at.ed.6781916049**

**CAPÍTULO 10 ..... 99**

ENSAIO SOBRE AS METAMORFOSES DOS CORPOS DOS MORADORES DE RUA EM CUIABÁ: CORPO CARACOL, CORPO SUPORTE E CORPO DISSOLVENTE

*Juliano Batista dos Santos*  
*Alyne Ramos de Campos dos Santos*  
*José Serafim Bertoloto*

**DOI 10.22533/at.ed.67819160410**

**PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**CAPÍTULO 11 ..... 113**

A CONFIGURAÇÃO DO SISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO DE JUIZ DE FORA SOB A PERSPECTIVA DA TRIPLE HÉLICE

*Nayara Gonçalves Lauriano*  
*Cássia Viviani Silva Santiago*

**DOI 10.22533/at.ed.67819160411**

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
CONTRIBUIÇÕES AO EXPOSURE DRAFT ED/2013/9 – IFRS FOR SMES: PROPOSTAS DE MUDANÇAS PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	
<i>Marco Túlio José de Barros Ribeiro</i>	
<i>Aline Rúbia Ferraz de Freitas</i>	
<i>Luiz Carlos Marques dos Anjos</i>	
<i>Umbelina Cravo Teixeira Lagioia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67819160412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>149</b>
MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS NO AGRONEGÓCIO DO CENTRO SUL CEARENSE	
<i>Ednael Macedo Felix</i>	
<i>João José Anselmo dos Santos</i>	
<i>Hudson Josino Viana</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67819160413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>166</b>
INOVAÇÃO POR DIFERENCIAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA DE MARKETING PARA AS ACADEMIAS DO RIO DE JANEIRO	
<i>Fabrcio Pereira Privat</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67819160414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>181</b>
ELEMENTOS QUE FRAGILIZAM O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDOR – CASOS DA INCUBADORA PIEBT DE BELÉM (UFPA) E DA ARCA MULTINCUBADORA DE CUIABÁ (UFMT)	
<i>Ivana Aparecida Ferrer Silva</i>	
<i>Patricia Cristiane de Souza</i>	
<i>Iara Neves Oliveira</i>	
<i>Thairiny Alves Valadão</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67819160415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>197</b>
GESTÃO SOCIAL: PRÁTICAS ADOTADAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ NO CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO	
<i>Antevânia Queiroz de Abreu</i>	
<i>Dayvid Diego Aragão de Brito</i>	
<i>Francisco Aurílio Vieira</i>	
<i>Mara Águida Porfírio Moura</i>	
<i>Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67819160416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>206</b>
RESPONSABILIDADE SOCIAL VIA PROJETO REVIVER DO CARIRI	
<i>Amanda Rávilla Valério Xavier</i>	
<i>Marcus Vinicius de Oliveira Brasil</i>	
<i>Raiane de Alencar Alves</i>	
<i>Tiago Esmeraldo Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67819160417</b>	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>213</b>
PERICIA CONTÁBIL: ESTUDO DA TABELA PRICE E A COBRANÇA DE JUROS SOBRE JUROS	
<i>Fernanda Regina Manoel</i>	
<i>João Vitor Dos Santos Ramos</i>	
<i>Thiago Gonçalves de Carvalho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67819160418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>225</b>
GASTRONOMIA SOCIAL: UMA ANÁLISE SENSORIAL DE PÃES PRODUZIDOS NO CURSO DE PANIFICAÇÃO	
<i>Barbara Cassetari Sugizaki</i>	
<i>Ilana das Neves Barbosa</i>	
<i>Eveline de Alencar Costa</i>	
<i>Aline Kessia Ferreira Marques</i>	
<i>Eduardo Torres Ferreira</i>	
<i>Vanessa Noronha Freire</i>	
<i>Rafael Queiroz Gurgel do Amaral</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67819160419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>231</b>
CONCEPÇÃO CONCEITUAL DE SISTEMA DE ARMAZENAMENTO E PREPARO DE REFEIÇÕES PARA CAVALOS MECÂNICOS	
<i>Eros S. R. Rocha</i>	
<i>Mikael Lopes</i>	
<i>Marcelo G. Teixeira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67819160420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>242</b>
A IMPORTÂNCIA DA IMIGRAÇÃO NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA	
<i>Eduardo da Costa Kerber</i>	
<i>Renato Duro Dias</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67819160421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>254</b>
POR QUE NÃO FAZER DIFERENTE? A PERSISTÊNCIA DA MILITARIZAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO	
<i>Walter José Moreira Dias Junior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67819160422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>264</b>
PROIBIÇÃO DAS DECISÕES SURPRESA À LUZ DO PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO INTERSUBJETIVA	
<i>Rafaela Soares Ramos Falcão</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67819160423</b>	



<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>273</b>
PROJETO DITADURA NUNCA MAIS: 50 ANOS DO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964 <i>Sarah Antunes Dorcino</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67819160424</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>277</b>

## CAMADAS DE MEMÓRIA ENTRELAÇADA DA ESCOLA DE MÚSICA E DO AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL

### **Romulo Augusto Pinto Guina**

Universidade Estácio de Sá, curso de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Rio de Janeiro – RJ

### **Patricia Luana Costa Araujo**

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estácio de Sá  
Rio de Janeiro – RJ

### **Karolyne Linhares Longchamps Fonseca**

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estácio de Sá  
Rio de Janeiro – RJ

### **Evelin Gomes de Oliveira**

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estácio de Sá  
Rio de Janeiro – RJ

**RESUMO:** As muitas transformações urbanísticas da cidade do Rio de Janeiro ao longo da história refletem-se em sua morfologia urbana, que constitui um importante estudo de caso para o Brasil. Adotando o palimpsesto como metáfora da superposição de camadas da “escrita” da cidade, é possível observar e até intuir onde e quando ocorreram substituições ou superposições de intervenções no tecido da urbe. No entanto, uma leitura mais precisa requer acesso à documentação iconográfica existente, que muitas vezes apresenta

lacunas significativas, o que pode impedir a compreensão das transformações do tecido urbano ao longo do tempo. Nesse cenário, é necessário utilizar metodologias de pesquisa que possibilitem inferir sobre as diferentes facções da cidade. Este trabalho pretende contribuir para a discussão sobre a memória das cidades a partir do uso de modelos físicos como cartografias alternativas, tanto para a pesquisa, quanto para a representação de transformações morfológicas, a partir da experiência com os edifícios da escola de Música da UFRJ, da antiga sede social do Automóvel Clube do Brasil e seus arredores ao longo do tempo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cartografia, representações tridimensionais, memória urbana, modelos, design.

**ABSTRACT:** The many urban transformations of the city of Rio de Janeiro throughout its history are reflected in its urban morphology, which constitutes an important case study for Brazil. By adopting the palimpsest as a metaphor for the overlapping layers of the city’s “writing,” it is possible to observe and even intuit where and when substitutions or overlaps of interventions occurred in the fabric of the city. However, a more accurate reading requires access to existing iconographic documentation, which often has significant gaps, which may prevent understanding of the transformations of the

urban fabric over time. In this scenario, it is necessary to use research methodologies that allow inferring about the different factions of the city. This work intends to contribute to the discussion about the memory of cities from the use of physical models as alternative cartographies, both for research and for the representation of morphological transformations, based on the experience with the buildings of the Escola de Música of UFRJ, of the former headquarters of Automóvel Clube do Brasil and its surroundings over time.

**KEYWORDS:** Cartography, three-dimensional representations, urban memory, models, design.

## 1 | INTRODUÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro passou por muitas transformações em sua morfologia urbana ao longo do tempo devido a fatores de naturezas diversas; tanto as intervenções de natureza expansionista, quanto as de natureza infra estruturais, higienistas ou de embelezamento, para citar apenas alguns dos seus tipos. Todas influenciaram diretamente a atual configuração urbana da cidade do Rio de Janeiro pela sua malha urbana, traçados, vazios, conjunto edificado, vegetação, aterros, seus morros ou a remoção destes. É possível observar as camadas do passado nessas disposições da cidade. O método de documentar tais mudanças também foi evoluindo com o tempo. Os primeiros registros foram feitos por meio de desenhos, pinturas, mapas cartográficos e fotografias, inicialmente executados em meio físico e posteriormente, já no século XX, em meio digital – alguns permanecem preservados e acessíveis via consulta aos órgãos competentes, enquanto outros estão inacessíveis ou se perderam ao longo do tempo, dificultando o estudo e a compreensão das intervenções ocorridas nas cidades.

Diante deste cenário, este trabalho tem por objetivo demonstrar resultados obtidos ao longo da experimentação utilizando representações tridimensionais como ferramenta investigativa, as quais, também, se configuram como cartografias auxiliares; documentos capazes de auxiliar a leitura das transformações morfológicas das edificações que hoje abrigam a Escola de Música da UFRJ, a antiga sede social do Automóvel Clube do Brasil e seu entorno imediato ao longo da história. Tais representações pretendem reproduzir em modelos tridimensionais físicos e digitais os diferentes momentos da história deste pequeno trecho da cidade a partir do período da Construção do Passeio Público no século XVIII, até os dias atuais.

Para tanto o método utilizado nas investigações cujos resultados parciais são apresentados neste artigo, partem de uma estrutura metodológica dividida em etapas distintas, inter-relacionadas e de forma linear – muito embora o processo nem ocorra de modo linear. Tais etapas se dividem em: revisão da literatura; busca de documentos e iconografia em órgãos competentes; sistematização das informações; triangulação

dos dados; produção das primeiras bases bidimensionais planimétricas; os primeiros estudos partindo de modelações tridimensionais físicas (maquetes) reutilizando materiais descartados; a produção das peças planimétricas definitivas; e, por fim, a produção dos modelos tridimensionais físicos definitivos em bom nível de detalhamento das transformações morfológicas do recorte urbano escolhido.

Este trabalho configura uma das iniciativas do grupo de pesquisa “Representações Tridimensionais como Documentos da Memória” coordenado pelo professor Msc. Romulo Guina em parceria com suas bolsistas de iniciação científica desenvolvida no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estácio de Sá unidade Praça Onze, em parceria com programa Educare – Universidade Corporativa Estácio.

## 2 | REGIÃO DO PASSEIO PÚBLICO E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Para iniciar a apresentação dos resultados deste trabalho é pertinente fazer um breve resumo das principais transformações identificadas ao longo do tempo a partir da metodologia adotada. O primeiro critério estabelecido se refere ao marco temporal inicial, o qual foi estabelecido como a inauguração do Passeio Público, parque responsável pelo nome do recorte urbano aqui discutido. Reconhecido como o primeiro projeto de parque público na cidade do Rio de Janeiro e do Brasil, cujo traçado inicial foi projetado pelo Valentim da Fonseca Silva, mais conhecido como Mestre Valentim em 1783, e reformado em 1862 por Auguste Marie François Glaziou após a passagem da família imperial portuguesa pelo Brasil (SCHLEE, 2008). Sua construção foi feita na área onde se encontrava a Lagoa do Boqueirão da Ajuda (figura 1), uma lagoa com acesso direto ao mar que foi aterrada para tal fim, onde se permitiu a criação do espaço livre, a abertura de novas ruas, e implantação da Fonte das Marrecas, estrutura auxiliar no fornecimento de água potável para cidade, e que por sua envergadura, tinha clara intenção de expandir a cidade para a direção sul.

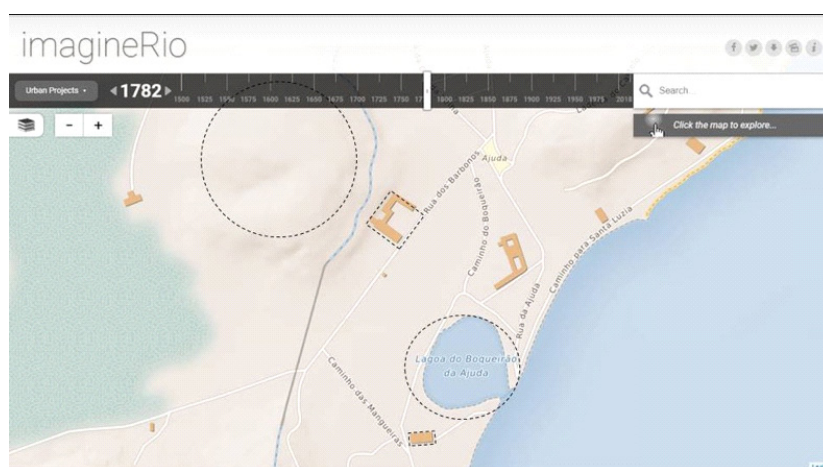
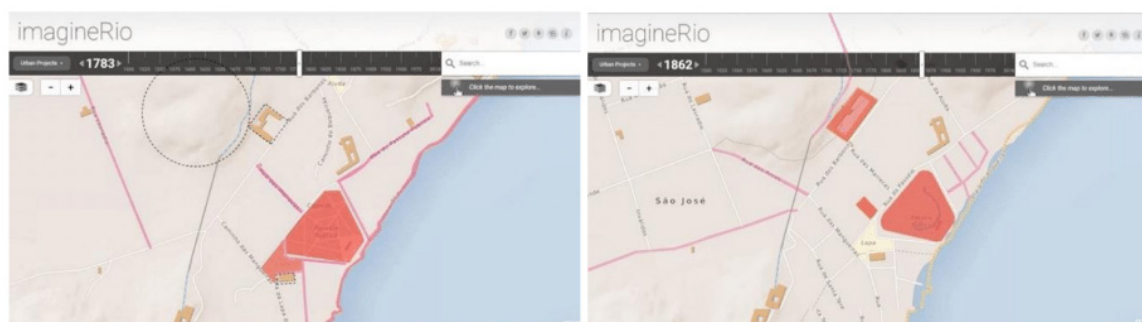


Figura 1: Região do Passeio Público no período em que ainda era formado pela Lagoa do Boqueirão em 1782 (ImagineRio, 2018)

A região era limitada a leste pela praia do Boqueirão e a noroeste pelo morro do

Santo Antônio. Neste trecho da cidade, existiam pré-existências urbanas tais como ruas e caminhos, cujas principais podemos destacar a Rua da Lapa do Desterro (antigo Caminho da Glória, atual Rua da Lapa e Rua do Passeio) que se encontrava com a Praça da Lapa, espaço que fora construído ao lado do Passeio Público. A partir da praça a rua seguia como o Caminho das Mangueiras (atual continuação da rua da lapa e Praça da Lapa) até encontrar com a Rua dos Barbonos (atual Rua Evaristo da Veiga). Próximo ao fim da Rua dos Barbonos existia o Caminho do Boqueirão (antes da construção do Passeio Público (figura 2) encontrava-se com o Caminho da Glória que atualmente é uma área edificada), até chegar à Praça da Ajuda (atualmente parte da Rua 13 de Maio e Praça Marechal Floriano, conhecida como Cinelândia (GERSON, 2013).



Figuras 2 e 3: Transformações na região do passeio com a construção do Passeio Público em 1783 (ImagineRio, 2018); Transformações da região do Passeio na época da reforma do Passeio Público 1862 (ImagineRio, 2018)

Para a construção do Passeio Público foi expandida a Rua do Caminho do Passeio (antigo Caminho da Glória, atual Rua do Passeio) e aberta a Rua Belas Noites (atual Rua das Marrecas), as quais fechavam essa nova malha urbana ordenada, com traçado regular, seguindo os moldes internacionais das grandes metrópoles. Essa lógica continuou até a reforma do Passeio Público por Glaziou, momento onde ocorreu a criação de ruas transversais a Rua da Mangueira (com seu novo nome), a Rua dos Arcos, ao lado do Morro do Santo Antônio e o aumento da Praça da Lapa (RODRIGUES, 2015). Nesta época, a região estava se tornando o “novo rosto” que se desejava para a cidade (figura 3), a qual, até este momento, voltava-se quase exclusivamente para o comércio mercantil extrativista na região do porto (RODRIGUES, 2015).

As próximas transformações significativas datam de 1903. A cidade passava neste momento pela grande reforma “higienista” do Prefeito Pereira Passos (figura 4), inspirada no traçado proposto pelas reformas de Haussmann em Paris, com o objetivo de alcançar a imagem de uma cidade cosmopolita nos moldes Franceses. Nas proximidades do Passeio aconteceram construções de imponentes edifícios em estilo eclético como Palácio Monroe em 1904 (já demolido, que ficava situado na área hoje ocupada pela Praça Mahatma Gandhi), bulevares, abertura de novas ruas, como a Avenida Mem de Sá (1908) que provocou um corte no quarteirão em frente ao Passeio Público, e a remoção de edifícios coloniais paralelos aos Arcos da Lapa (DE



AZEVEDO, 2003, MARTINS, 2008), restando apenas os edifícios estilísticos ou os de maior importância funcional para a cidade. Houve o alargamento da Rua Treze de Maio, criação e expansão de espaços públicos como a Praça dos Arcos (1908), Praça da Lapa (1908), e grandes investimentos em arborização urbana (AZEVEDO, 2003).

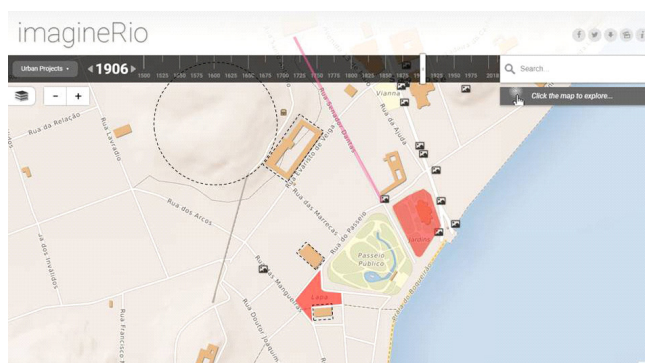
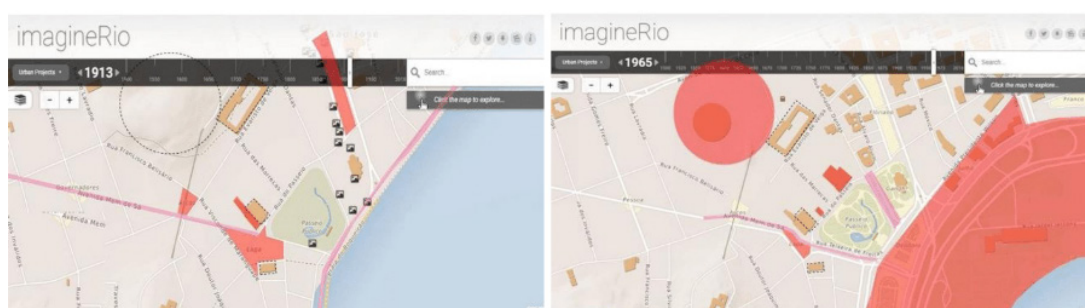


Figura 4: Região do Passeio no final da reforma do prefeito Pereira Passos (ImagineRio, 2018)

Após este grande empreendimento do Prefeito Pereira Passos, a região do Passeio Público continuou em constantes transformações (figura 5), sendo habitado inicialmente por uma classe mais abastada da sociedade carioca, que, próximo a década de 1920, se transferiu para bairros da zona sul da cidade. Conforme essa migração foi acontecendo, a região do Passeio e da Lapa foi sendo ocupada por artistas, músicos, escritores, filósofos e imigrantes. Porém na década de 1940 a Lapa começou a apresentar sinais de decadência com a repressão do Estado novo, o que se acentuou fortemente com a mudança da Capital do Brasil para Brasília na década de 1960. A partir deste momento a cidade não tem mais status de capital do Brasil e ganha o título de Estado da Guanabara, momento em que são iniciados grandes planos de cunho rodoviário melhor atender um novo modelo econômico e a demanda por este criada de uma sociedade baseada no automóvel particular. Tais intervenções também utilizavam a justificativa de que estas reformas previam melhorar e modernizar o traçado da cidade pelos ideais modernistas e garantir uma imagem mais ordenada (JOSÉ, C. A. D. 2010).



Figuras 5 e 6: Região do Passeio após a reforma do Pereira Passos e vinda da edificação da Escola de Musica da UFRJ (ImagineRio, 2018); Região do Passeio após o desmonte do Morro do Santo Antonio, com o novo desenho da Av. Mem de Sá (ImagineRio, 2018)

Uma nova reforma estava para acontecer, e o projeto que foi adotado era de

autoria do Arquiteto e Urbanista Afonso Eduardo Reidy (ANDRADE, 2016; JOSÉ, 2010). O projeto para Esplanada do Morro do Santo Antônio (figura 6), que levou desmonte quase total do mesmo em 1950 (um desejo dos urbanistas desde os anos 20), preservando a parte onde o Convento de Santo Antônio e os Arcos da Lapa, antigo aqueduto da Carioca, estão implantados. Tal intervenção fazia parte da expansão da área central que se deu com abertura da Avenida Norte-Sul (figura 7) em 1965. Projetada para ser elevada sobre a República do Chile, a Av. Norte-Sul tinha objetivo de ligar a região do Passeio e Lapa com áreas próximas a Avenida Presidente Vargas. (JOSÉ, 2010; PREFEITURA, 2002; VASCONCELOS, 2014).

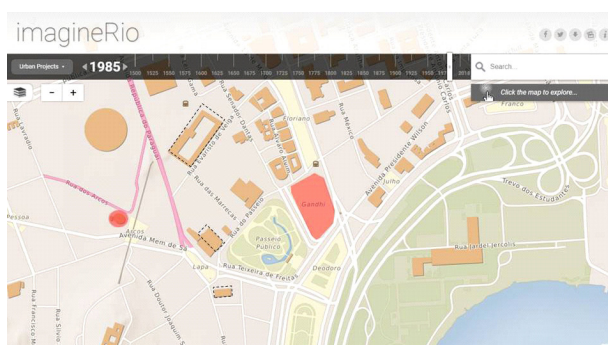


Figura 7: Após a abertura da Avenida Norte-Sul em 1965 (ImagineRio, 2018)

Na década de 1970 a área começou a ser ocupada por edifícios modernistas de escala monumental voltados para abrigar instituições estatais, como o edifício da Petrobras, BNDES e BNH, desdobramento do período mais conhecido como o “Milagre Econômico brasileiro”. Posteriormente vieram outros edifícios como conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal e a Catedral São Sebastião do Rio de Janeiro (1974). Paralelo a isso a região do Passeio passou por uma revitalização que consistiu nas reformas e os tombamentos de edificações históricas, devido às demolições que ocorreram para a construção da Avenida Norte-Sul e no Governo Chagas Freitas (1979-1983) com o discurso de se melhorar a visão dos Arcos da Lapa, o qual passou por um processo de restauração, retornando ao seu feitiço colonial original (figuras 8 e 9) (JOSÉ, C. A. D. 2010, BARROS, 2014).



Figuras 8 e 9: Remoções na região da Lapa (Decourt, 2005); Obras concluídas da Avenida Norte-Sul (Decourt, 2005)

Em 1984 entra em vigor o projeto do Corredor Cultural (1979), projeto este que tinha o objetivo de preservar determinados ambientes urbanos de valor cultural do centro histórico do Rio de Janeiro, abrangendo a Lapa, Passeio, Cinelândia, Carioca, Praça Tiradentes, Largo do São Francisco, Saara e Praça XV. Posterior a isso, não houve mudanças físicas tão significativas na região, a última grande intervenção urbanística foi em 1990 no Largo da Lapa, onde foram criadas áreas de calçadas e um passeio central com palmeiras imperiais ligando o Lampadário da Lapa aos Arcos. (MARTINS, M. 2008, SANTIAG R. B., PEREIRA, T. A.).

Nos anos 2000 existiu uma preocupação da preservação da região, logo, foi criado um decreto Estadual nº 26.459, de sete de junho de 2000 definindo a Lapa como distrito cultural que estimula o desenvolvimento econômico e social, aumentando o turismo local (figura 10). Foi também nesses anos que houveram a retomada de construção de grandes edifícios comerciais ao longo da Av. Chile. E por fim, em 2012 a Cidade do Rio de Janeiro se torna Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural urbana pela UNESCO devido a sua relação entre homem e natureza e nesse circuito consta a região do Passeio Público. (Decreto Estadual nº 26.459, de sete de junho de 2000).

Nos dias atuais a região ainda preserva parte da malha urbana “irregular”, com as antigas ruas, becos, largos e praças. Possuindo edificações em diferentes estilos arquitetônicos como o eclético, modernista, *art nouveau*, os coloniais e há os edifícios considerados sem estilo. As últimas mudanças na região tiveram um caráter de mudança na paisagem urbana como o restauro do antigo Hotel Bragança e a construção de uma torre na Rua Evaristo da Veiga.

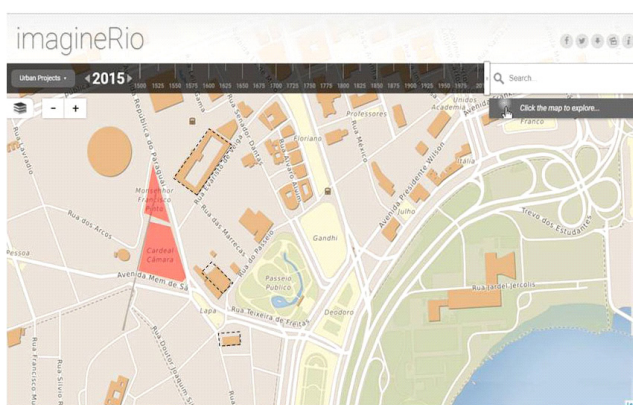


Figura 10: Região do Passeio nos dias de hoje (ImagineRio, 2018)

### 3 | ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

O ensino de música no Brasil foi iniciado com cursos particulares até a criação da entidade do Conservatório de Música em 1841 por D. Pedro II. Foi inaugurado em um dos salões do Museu Imperial (antigo prédio do Arquivo Nacional, na atual Praça da República) em 1848. Após isto, o Conservatório passou por várias mudanças de endereço na cidade. Em 1855 foi anexado a Academia Imperial de Belas Artes na



Praça Tiradentes e próximo ali, em 1872, foi transferido pela Princesa Isabel para o edifício do Centro Cultural Hélio Oiticica na Rua Luís de Camões e lá se torna o Instituto Nacional de Música em 1889, quando proclamada a República (LORDELLO E., 2013).

Mas só em 1913 que o Instituto de Música passou a ocupar o edifício na Rua do Passeio, defronte ao clássico Passeio Público, a região havia acabado de passar pela reforma urbana do Prefeito Pereira Passos (DE AZEVEDO, 2003). O edifício da Rua do Passeio, colonial com três pavimentos, com ornamentos típicos e duas subtrações no segundo pavimento, fora comprado em 1853 pelo Imperador D. Pedro II do proprietário João da Rocha Vianna para sediar a Biblioteca real (Decreto Estadual nº 26.459, de 7 de junho de 2000), que sofreu uma mudança de fachada onde as antigas subtrações foram fechadas torando a fachada mais uniforme, robusta e clássica (figura 11).

Na inauguração do Instituto de Música, foi acrescentado um anexo ao fundo do terreno para comportar as salas de aula e a biblioteca dos alunos. Sua fachada voltava-se para Rua Evaristo da Veiga, que permitiu mais um acesso ao edifício, projeto do engenheiro Armando de Carvalho. Este anexo apresenta algumas feições ecléticas, juntando elementos de diferentes interpretações, tanto na composição da fachada quanto no seu interior e o uso de materiais (LORDELLO E. 2013).



Figura 11: Transformações nas fachadas de volume e ornamentos na Escola de Música (ImagineRio, 2018; Escritório Técnico da UFRJ, 2015)

Após sua duradoura permanência na região, o Instituto de Música passou por uma reforma de fachada em 1922 (LORDELLO E. 2013), mudando completamente sua composição e ornamentos para o estilo Eclético, que perpetuava na época nos novos edifícios da cidade. Essa mudança teve o objetivo de buscar a modernização e o embelezamento para esse edifício tão representativo para a região, que era um dos cartões postais da cidade a época. É nesse contexto de glamour que a entidade muda seu nome para Escola Nacional de Música em 1937, pelo Estado Novo.

Em 1965 aconteceram mudanças significativas para a entidade e para o edifício. Mais uma vez tem seu nome mudado, agora chamada de Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (LORDELLO E. 2013). Devida a

construção da Avenida Norte-Sul (atual República do Paraguai) na região, a volumetria da Escola de Música foi afetada, se tornando um edifício de esquina com uma fachada cega. Esta fachada ganhou um painel urbano em 1982, pintado pelo artista plástico Ivan Freitas (figura 12). A pintura retrata a paisagem antiga da praia da Lapa, com uma das fachadas do anexo da Escola de Música (LORDELLO E. 2013).



Figura 12: Fachada cega com painel artístico do pintor Ivan Freitas (Acervo dos autores, 2018)

Próximo aos anos 2000, a uma preocupação de preservação da Escola de música, assim como ocorreu com a cidade. Logo, a Escola teve seu edifício tombado em nível municipal, como Patrimônio Cultural da Cidade do Rio de Janeiro pelo decreto n° 12.802 de 15 de Abril de 1994. O painel da fachada tem o projeto de lei n.º 1083/2002 para seu tombamento que acontece pela Lei 4.584, de 18 de setembro de 2007. Nos dias de hoje a Escola de Música permanece com a mesma composição de fachada, tendo no seu quarteirão edifícios como a Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ e o Automóvel Clube do Brasil, este último colado em sua fachada lateral.

#### **4 | A SEDE SOCIAL DO AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL**

O palacete que viria a acomodar a sede social do Automóvel Clube do Brasil já era dotado de grande importância histórica para a cidade do Rio de Janeiro, não somente pelos eventos que acomodou com grandes nomes da sociedade em várias épocas distintas, mas também por sua linguagem, escala arquitetônica, sua morfologia e o desenvolvimento urbano local. O mesmo encontra-se situado ao lado da Escola de Música da UFRJ.



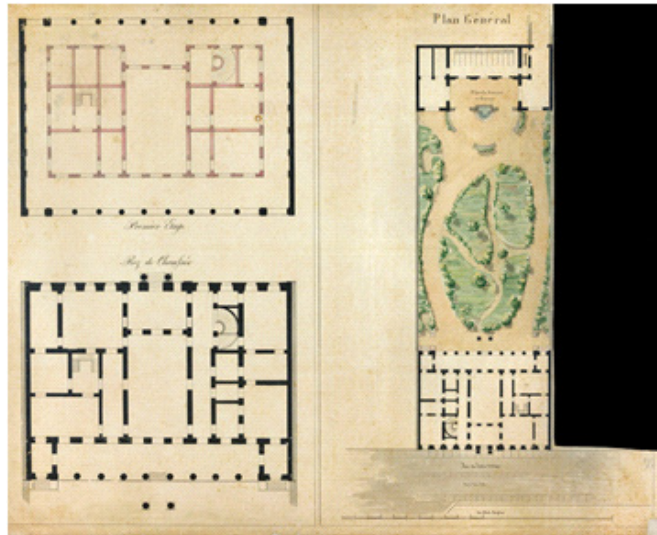


Figura 13: Projeto de palacete situado à rua do Passeio na cidade do Rio de Janeiro. Descrição física: 1 planta : desenho a bico de pena, nanquim, aquarelado, col.; 63 x 77,6 cm (acervo: Biblioteca Nacional)

O lote onde se inseriu, pertencia a José Egídio Álvares de Almeida, barão, visconde e marques de Santo Amaro (1767-1832) que ali morou, sendo vizinho ao conde da Barca. Seguido do Marques de Barbacena, militar, diplomata e importante político brasileiro. Não há registros sobre o projeto inicial do palacete, o que se tem registro é o fato da edificação ter sido alugada à sociedade Assembleia Estrangeira, onde começaram a prestigiar grandes bailes da alta sociedade, sendo transferida em 1845 à Sociedade Cassino Fluminense.

Entre os anos de 1854 e 1860, ocorreu uma grande reforma para o recebimento da sociedade recreativa dominada Cassino Fluminense, tornando-se importante agremiação da cidade. Foi projetado pelo arquiteto, pintor, poeta, teatrólogo, jornalista, professor e crítico de arte e de arquitetura Manuel José de Araújo, conhecido por Manuel de Araújo Porto Alegre, barão de Santo Ângelo. Dentro do que era e de como era conhecido, Porto Alegre buscou trazer para esta arquitetura, parte dos seus preceitos críticos quanto a uma arquitetura que procurasse elementos de brasilidade, com adaptação ao clima (GALVÃO, 1959), Além de tentar compreender o momento em que vivia e para a realidade cultural e econômica brasileira.

“Trata-se de um prédio cujo fachada foi concebida dentro dos cânones de um classicismo já romântico, de linguagem austera, com pano de fachada sem ornamentos e equilíbrio entre as áreas cheias e as fenestraçãoes. O embasamento do prédio foi enfatizado por uma textura mais forte, ligeiramente rusticada, para transmitir robustez, como propôs Sebastiano Serlio (1475-1552) em seu tratado de arquitetura clássica. [...] O edifício concebido por Porto Alegre é harmônico, com proporções clássicas e marcantes, destacando-se no sítio por sua simplicidade e expressividade serena. O interior é tratado com ornamentação integrada à arquitetura, valorizando o jogo de luz e sombra, dos cheios e vazios, bem como a monumentalidade do espaço concebido.” (CAVALCANTI, 2008)

A construção em si passou por algumas dificuldades como por exemplo, ter

sido embargada pelo fiscal da freguesia de São José, Calos Gomes de Oliveira, por problema de alinhamento entre as soleiras e o plano de fachada. Sendo levado ao engenheiro da Câmara de Vereadores, Manoel da Cunha Galvão, que foi favorável a continuação da obra, que seguiu em ritmo lento, sendo inaugurada somente em 18 de setembro de 1860 com um grande baile, contando com a presença de D. Pedro II.

Grandes eventos foram realizados, como os bailes do Segundo Império, batizados dos filhos de D. Pedro II, bailes para autoridades estrangeira. Em 1889, pode festejar as bodas de prata da princesa Isabel, além do baile de 400 anos de descobrimento do Brasil. No mesmo ano, com fim da Monarquia, o prédio recebeu a primeira Assembleia Constituinte da República.

Já em 1900, passou a ser sede do Clube dos Diários, que se tratava um grupo dos poucos proprietários de carros da época e que tinham suas viagens entre Rio de Janeiro e Petrópolis. Os mesmos desejavam unir-se ao Automóvel Clube do Brasil (ACB) e depois de muitos esforços, a fusão foi concretizada. Em 1910 o edifício começa uma nova reforma, agora sob o comando de Joseph Gire, renomado arquiteto da época e executada pela construtora Januzzi. Foram responsáveis pela instalação da nort-couche metálica na portada principal, a construção do jardim de inverno e a restauração de todo o prédio.

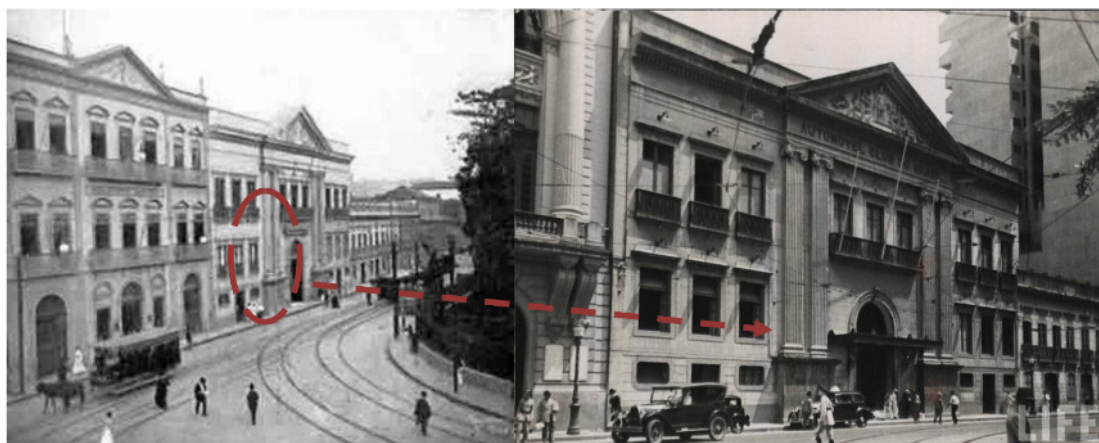


Figura 14 - Fotografia do conjunto arquitetônico que inclui, à direita, o prédio do Automóvel Clube do Brasil. Imagem encontrada no calendário da Leiteria Bol - RJ, 1926 (fonte: <http://www.automovelclubedobrasil.org.br/historico>)

Desta forma, a rua do Passeio continuou a ser frequentada por ilustres visitantes, tendo em vista toda alta sociedade que era associada ao Clube. Além de servir como espaço para festas e celebrações políticas. Como exemplo, tivemos em 1964 o último discurso do então presidente João Goulart, antes de ser derrubado pelo golpe militar.



Figura 15 – O último discurso do presidente João Goulart nos aposentos do Automóvel Clube do Brasil (fonte: <https://acervo.oglobo.globo.com/fotogalerias/cenas-do-golpe-de-64-9629516>)

No ano seguinte, o equipamento arquitetônico é tombado em nível estadual pelo decreto “E” nº. 802 – de 24 de julho de 1965, sendo sua inscrição na Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico. Com a extinção do Estado da Guanabara, o tombamento é transferido para o estado, representado pelo Instituto Estadual de Patrimônio Cultural (INEPAC).

Ao longo de oitenta anos o edifício abrigou o Automóvel Clube do Brasil, que durante a década de 90 ainda assumiu a função de posto do Detran-RJ. A partir deste momento, pode-se observar a degradação do bem histórico pela falta de uso e descaso do estado. A prefeitura da cidade decide então, incluir o Automóvel Clube do Brasil e mais outros 35 edifícios tombados no centro da cidade, para que fossem restaurados e voltassem a funcionamento, com suas devidas atividades ou novas. Sendo assim, o prefeito leva a Câmara de Vereadores um pedido para autorização do leilão dos imóveis em 2004.

Ao longo dos últimos anos, a prefeitura estudou fazer no local um centro de memória da cidade, a nova sede do Museu da Imagem e do Som (MIS), uma galeria para o acervo art déco do colecionador português José Bernardo, além da Biblioteca Central do Rio e um clube de jazz. A prefeitura disse que o imóvel poderia até mesmo se tornar a Casa do Samba ou até mesmo uma unidade da Organização das Nações Unidas (ONU). Mas após três posses de diferentes de prefeitura, nada foi feito. Grandes debates foram criados entre historiadores e arquitetos sobre os leilões e a decisão das prefeituras em privatizar o equipamento histórico como última saída para uma obra que custaria por volta de 24 milhões.

Entre os anos de 2012 e 2013 recursos municipais foram disponibilizados para obras de emergência devida a precariedade da edificação, para restauração dos telhados e reforços estruturais que ameaçavam a passagem de pedestres na rua do Passeio. Hoje encontramos somente a fachada preservada, mesmo com as pichações. Mas internamente a edificação se encontra em péssimas condições, aguardando por recursos.



Figura 16 - O salão do antigo Automóvel Clube do Brasil mostra simultaneamente sua imponência e a decadência do prédio na Rua do Passeio

Fonte: Marconi Andrade

“Porto Alegre foi um intelectual conhecedor dos desafios do seu tempo - desafios nacionais e internacionais da segunda metade do século XIX. E, conhecendo ou integrado aos demais movimentos culturais, vai convidar artistas e profissionais a participar da construção da modernidade. Foi um dos responsáveis pela importância e imponência do patrimônio arquitetônico da cidade do Rio de Janeiro, um patrimônio marcado pela expressão, riqueza e diversidade. Araújo Porto Alegre é parte viva da história da cidade, considerando que a conservação do patrimônio arquitetônico depende de sua integração na vida dos cidadãos e de sua valorização nos planejamentos urbanos. O patrimônio arquitetônico é produtor e testemunho da história e de sua importância na vida da população, constituindo um ambiente e relações indispensáveis ao equilíbrio e ao desenvolvimento local e da qualidade de vida da população. A iniciativa da prefeitura do Rio de instalar nesse prédio a biblioteca e o centro de memória, além de valorizar, pela presença de público no Centro da cidade, contribuindo para a revitalização desse espaço junto à Escola de Música da UFRJ e o conjunto do recém-recuperado Passeio Público, preserva um edifício singular, porque guarda os conceitos arquitetônicos de um neoclassicismo fluminense elaborado pelo erudito arquiteto Manuel de Araújo Porto Alegre.” (CAVALCANTI, 2008)

## AS CARTOGRAFIAS AUXILIARES E SEU POTENCIAL INVESTIGATIVO

Como já dito anteriormente, a metodologia do nosso grupo de pesquisa trabalhou de forma linear, produzindo diferentes tipos de representação bi e tridimensionais capazes de investigar e documentar as transformações ocorridas ao longo tempo dos edifícios estudados neste trabalho. A investigação nos órgãos competentes demonstrou que existem pouquíssimas informações oficiais ainda documentadas dos projetos originais e as transformações posteriores. Na maioria das vezes foi preciso trabalhar a partir de fotografias de época utilizando a técnica de captação das medidas através da perspectiva fotogramétrica. A partir destes estudos foi possível digitalizar em bases bidimensionais CAD o desenho das fachadas (figura 17). A partir desta primeira etapa percebeu-se que a escola não apenas remodelou a fachada na sua última reforma, mas também acrescentou novo pavimento.



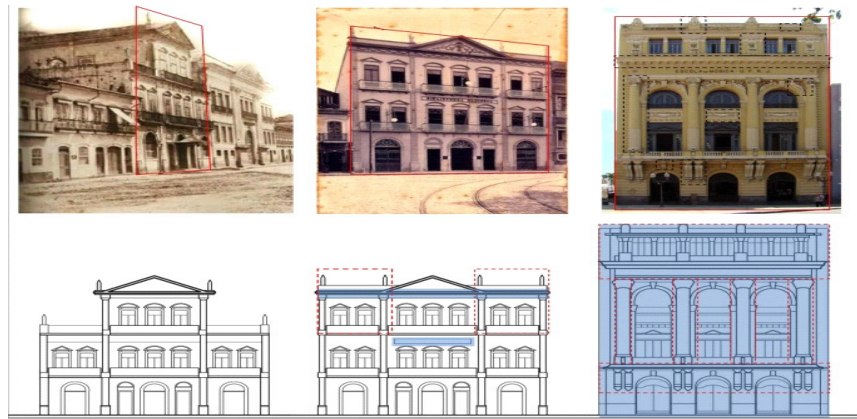
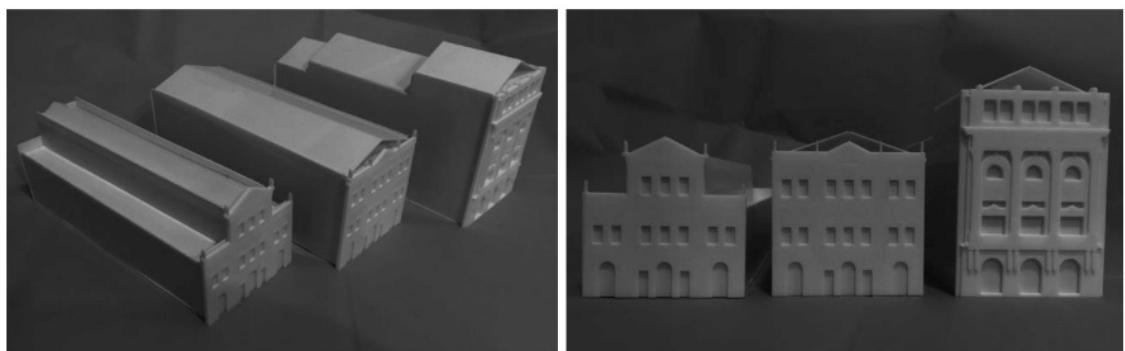


Figura 17: Transformações nas fachadas de volume e ornamentos na Escola de Musica (ImagineRio, 2018; Escritório Técnico da UFRJ, 2015; Acervo Representações Tridimensionais como documentos da memória)

Também através dos estudos fotogramétricos percebe-se que a volumetria não se modifica significativamente ao longo do tempo – a maior parte das transformações se restringem a fachada e a organização interna do edifício. Isso pode ser percebido nas figuras 18 e 19 onde vemos a evolução da altura da edificação nas suas três principais morfologias. Destaca-se aqui o fato de que o quarto pavimento acrescentado em 1922 não se estende por todo o comprimento do edifício, ampliando a área construída pelas novas demandas do edifício, mas, principalmente, garantindo maior imponência a composição através da verticalidade da fachada.



Figuras 18 e 19: Fotos das primeiras peças representativas das diferentes feições do edifício que hoje abriga a Escola de Música, e que será replicado para os demais edifícios do recorte (Acervo Representações Tridimensionais como documentos da memória)

A importância dos modelos tridimensionais físicos, as maquetes, se mostrou mister na definição e comparação das medidas e proporções encontradas em comparação com as imagens, ilustrações e mapas existentes. Foi importante momento de triangulação dos dados levantados e produzidos para verificação. A natureza física da maquete reduz as chances de enviesar o olhar e tender a determinadas interpretações. No momento em que se modela o objeto, constrói-se ele, o gesto simula a técnica, e nos aproximamos com mais precisão de um entendimento holístico da obra.

É importante ressaltar que houveram dois momentos distintos: a modelação investigativa de fato (sem compromisso com a precisão dos detalhes, entendendo os



volumes a proporção geral); e a modelação “final” onde foram empregadas técnicas e materiais de representação mais sofisticados e duráveis, garantindo maior rigor e precisão dos resultados, assim como objetos que formam o acervo em si. Evidentemente que alguns destes modelos ditos finais trouxeram novas dúvidas, e estes se tornaram objetos de investigação novamente; contudo o processo e os diferentes objetos produzidos têm importância de uma memória investigativa – como um diário de viagem. Se a cartografia é, essencialmente, um mapa para nos guiar durante a navegação, a memória da produção de novas bases cartográficas é um mapa em si para todos que queiram entender e visualizar um processo podendo replicá-lo.

## CONCLUSÕES

Este trabalho é um dos resultados dos esforços do grupo de pesquisa ao qual está vinculado e é, portanto, diminuto e falho em muitos aspectos. A intenção de compartilhar esta experiência é muito menos provar a necessidade de se investir em investigações desta maneira, e sim demonstrar que através de técnicas consolidadas, simples, e acessíveis a muitos pesquisadores em diferentes áreas do planeta, pode-se inferir sobre determinados aspectos das feições passadas das cidades consolidadas.

Enquanto técnicas, não há nenhuma intenção de afirmar que houve inovação nas suas práticas, mas, talvez, nas suas utilizações. Podemos citar aqui a equipe que trabalha a anos na finalização da Basílica da Sagrada Família em Barcelona de Gaudí, equipe esta que vem utilizando sistematicamente modelos tridimensionais físicos para compreender as ideias do arquiteto e finalizar o projeto de maneira mais fidedigna possível ao que seu autor concebeu. Também podemos citar o Plástico de Roma produzido ao longo de mais de três décadas para representar a cidade de Roma no período Constantino, modelo este que é visitado anualmente por milhares de turistas que podem compreender de forma completa como era a cidade em tal período. Contudo, os modelos de estudo utilizados para fins acadêmicos visando a investigação das formas progressivas de obras e trechos importantes das cidades pode ser uma saída para falta de recursos, situação corriqueira no contexto universitário brasileiro e, acreditamos, de muitos outros países em desenvolvimento, como muitos da América Latina.

Concluimos, por fim, que é importante e necessário ressaltar a necessidade da boa utilização e o bom trânsito entre técnicas distintas, tanto as tecnologias mais avançadas quanto as mais rudimentares de pesquisa e representação. A memória das cidades passa por muitas fontes distintas e a sensibilidade e interdisciplinaridade são necessárias para boas aferições e alcance significativo dos resultados.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos. **Os projetos para a Esplanada de Santo Antônio, em três décadas da Revista Municipal de Engenharia, da Prefeitura do Distrito Federal.** Rio de Janeiro: Docomomo, pp.1-21.

- BARROS, Paulo Cesar. **As grandes intervenções na área central do rio de janeiro: a geografia histórica do morro de Santo Antônio sob a ótica dos projetos urbanísticos.** Revista geo-paisagem (on line). Niterói: Geo-paisagem, Vol. 1, N. 2
- CRULS, Gastão. **Aparência do Rio de Janeiro: notícia histórica e descritiva da cidade.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1965.
- DE AZEVEDO, André. **A reforma Pereira Passos: uma tentativa de integração urbana.** Revista Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Dossiê Temático, N.10, pp.39-73
- DE BARROS, Miran. **Uma cidade no trópico: São Sebastião do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Agir, 1965.
- DE JANEIRO, Rio. Prefeitura. **Termo de adesão municipal do RJ ao PSE Rio de Janeiro:** Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. 2009.
- DO DISTRICTO FEDERAL, Prefeitura. **Cidade do Rio de Janeiro: Remodelação Extensão e Embelezamento, 1926-1930.** Paris: Foyer Brésilien, 1930.
- GALVÃO, Alfredo. **Manuel de Araújo Porto Alegre, sua influência na Academia Imperial das Belas Artes e no meio artístico do Rio de Janeiro.** Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, v. 14, p. 19-120, 1959.
- GERSON, Brasil. **História das ruas do Rio:** e da sua liderança na história política do Brasil. Bem-Te-Vi, 2013.
- JOSÉ, Carlos Alberto Direito. **A revitalização cultural da Lapa - RJ: uma análise da (re) estruturação espacial.** Revista Geo-Paisagem (on line). Niterói: Geo-paisagem, Vol. 1, N. 17.
- LIMA, Evelyn. **Arquitetura do Espetáculo: Teatros e cinemas na formação da Praça Tiradentes e Cinelândia.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.
- LORDELLO, Eliane. **A Escola de Música da UFRJ. Uma musa contemplando o Passeio Público.** Arquitextos, São Paulo: Vitruvius, N.153.02.
- MACEDO, Joaquim Manuel. **Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Planeta, 2004.
- MARTINS, Gabriela; OLIVEIRA, Marcio. **O que está acontecendo com a Lapa? Transformações recentes de um espaço urbano na área central do Rio de Janeiro-Brasil.** Observatório Geográfico. Niterói: UFF, pp.1-15.
- PREFEITURA, Dacdorio. **Memória da destruição: Rio, uma história que se perdeu (1889-1965).** Rio de Janeiro: Arquivo da Cidade, 2002.
- RODRIGUES, Antônio; OAKIM, Juliana. **As reformas urbanas na cidade do Rio de Janeiro: uma história de contrastes.** Acervo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, Vol. 28, N.1, pp. 19-53.
- SANTIAGO, Rodrigo; PEREIRA, Thiago. **Renovação urbana da Lapa no limiar do séc. XXI, Cidade do Rio de Janeiro, Brasil.** Observatório Geográfico América Latina. pp. 1-12.
- SCHLEE, Mônica. **O Passeio Público do Rio de Janeiro.** Resenhas Online. São Paulo: Vitruvius, N.052.01.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Willian Douglas Guilherme** - Pós-Doutor em Educação, historiador e pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-267-8

